



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



CURSO

SUPERVISÃO TÉCNICA ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL RESIDÊNCIA INCLUSIVA

Facilitadora: Cyntia Medeiros



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





A SUPERVISÃO

Entende-se por Supervisão Técnica no SUAS um tempo na organização do trabalho que deve mobilizar gestores e trabalhadores para reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos seus processos cotidianos de trabalho, às suas práticas profissionais, às articulações com o território, na perspectiva institucional e intersetorial.

**RESOLUÇÃO N°06 DE 13 DE ABRIL DE 2016
(CNAS)**



Objetivo Geral

A Supervisão Técnica tem por objetivo geral fornecer subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores do SUAS e elevar a qualidade do provimento dos serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e transferência de renda e da gestão do Sistema, contribuindo para a ressignificação das ofertas da Assistência Social e potencializando o pleno cumprimento de suas funções e seguranças afiançadas, na perspectiva da garantia de direitos.

RESOLUÇÃO N°06 DE 13 DE ABRIL DE 2016 (CNAS)



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Objetivo Geral

Mobilizar as equipes estaduais que compõem a SDSCJ, na perspectiva de reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos seus processos cotidianos de trabalho, às suas práticas profissionais, ao cuidado e a atenção psicossocial, gerenciando o estresse e o bem estar, configurando na ótica institucional e intersetorial; fornecendo apoio e subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores da SDSCJ.

PLANO DE SUPERVISÃO TÉCNICA



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL





PROJETO - porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período;

POLÍTICO - porque implica em participação, decisões, escolhas, tomadas de posição, levando em consideração princípios e valores implícitos e explícitos.

PEDAGÓGICO - porque possui uma metodologia, uma concepção de formação, de ensinar e aprender



DIMENSÕES OU PRINCÍPIOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP

1. Projeto coletivo;
2. Lugar de escuta e possibilidade de conhecer cada pessoa;
3. Lugar de acolhimento;
4. Lugar de convívio para se relacionar e se tornar independente;
5. Provisoriedade e projeto de vida;
6. Lugar de reconstrução da história dos acolhidos/ residentes;
7. Rotina, um ritual;
8. O cuidado consigo próprio. O direito de ser e pertencer;



DIMENSÕES OU PRINCÍPIOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP

11. O direito de sonhar e desejar;
12. A motivação para a vida. Os serviços de acolhimento não podem ser o lugar da falta e da solidão;
13. As diversas formas de representação e linguagem;
14. O espaço físico revela uma proposta educativa – Construindo o espaço;
15. Formas de construção de si próprio no tempo;
16. O desafio da convivência comunitária;



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO – PPP

É a partir dele que as ações, atividades, fluxos, metas e atividades são materializados

É uma proposta de mudança consciente e intencional. Sem ela, os objetivos dos serviços de acolhimento podem não se realizar e os resultados podem ser desastrosos: jovens e adultos acolhidos num serviço que não tem capacidade protetiva real e os mantem despreparados, dependentes e enfraquecidos.



INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

QUANDO VOCÊ CONHECEU O PPP DA SUA UNIDADE?

QUANDO VOCÊ CONSULTA O PPP DA SUA UNIDADE? QUAL FREQUÊNCIA?

OQUE VOCÊ CONHECE SOBRE O PPD DA UNIDADE EM QUE TRABALHA?



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO





OFICINA

Atitude receptiva e acolhedora no momento da chegada do jovem/adulto durante o período de acolhimento



São Paulo - Residência
Inclusiva do Fundo Social



EM QUAL MOMENTO SE DÁ O ACOLHIMENTO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



MOMENTO DA CHEGADA

TRANSIÇÃO

REVOLTA **REJEIÇÃO**
AFASTAMENTO
INSEGURANÇA
AGRESSIVIDADE **RAIVA**
CHORO **RUPTURA**
MEDO **PUNIÇÃO**
SOFRIMENTO **SILÊNCIO**
SOLIDÃO

INCERTEZA



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



ROMPIMENTO



ADAPTAÇÃO

TRANSIÇÃO

REVOLTA REJEIÇÃO
AFASTAMENTO
INSEGURANÇA
AGRESSIVIDADE RAIVA
CHORO RUPTURA
MEDO PUNIÇÃO
SOFRIMENTO SILÊNCIO
SOLIDÃO INCERTEZA

Formação de vínculos
(fig. Cuidado);
Confiança;
Segurança;
Proteção;
Empatia;
Afeto;
Orientação/
informação;

A não – adaptação faz parte de um processo de luto e significa uma “reação” a tudo que ela está vivendo e um possível desejo de ter de volta tudo que ela tinha antes, tudo que era conhecido.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Você já pensou que a Residência Inclusiva pode ser a primeira
relação segura
e positiva desse jovem ou adulto?



RESSIGNIFICAR



Apesar de observarmos que muitas vezes cuidador e jovem ou adulto se ligam de forma intensa devido a características pessoais e iniciativas do próprio cuidador, no Brasil ainda é difundida a ideia de que se há uma separação prevista, como nos casos de guarda temporária, é melhor não se vincular emocionalmente às crianças.



ELEMENTOS NORTEADORES

1. ESCUTA E OBSERVAÇÃO;
2. TRATAMENTO RESPEITOSO E AFETUOSO;
3. APRESENTAR ESPAÇO E CUIDADOR DE REFERÊNCIA;
4. ESPAÇO PRIVADO;
5. REGRAS DE CONVIVÊNCIA;
6. LEVANTAR INFORMAÇÕES;
7. CONTATO COM A FIGURA DE CUIDADO DO ACOLHIDO/RESIDENTE;
8. ESTABELECEER FLUXOS;
9. INÍCIO IMEDIATO DAS ATIVIDADES DA EQUIPE TÉCNICA;
10. PROXIMIDADE DA EQUIPE TÉCNICA COM O RESIDENTE E COM A FAMÍLIA FAVORECENDO A ESCUTA E ESTABELECENDO UMA RELAÇÃO DE PARCERIA, QUANDO POSSÍVEL;
11. REGISTROS.



ELEMENTOS DE PROTEÇÃO

Preparar o ambiente e aqueles que já se encontram acolhidos para a chegada do novo residente.

Espaço físico destinado à acolhida inicial daqueles que estão chegando, adequado, inclusive, para a acomodação daqueles que chegarem durante o período noturno;

Acolhida afetuosa e segura, capaz de compreender os principais aspectos apresentados (ESCUITA X SILÊNCIO) ;

FLUXOS DE COMUNICAÇÃO EFICIENTES



ESCUITA – FORMAÇÃO DE VÍNCULO

- PERMITIR O DIÁLOGO;
- POSSIBILITAR A LIVRE EXPRESSÃO;
- RESPEITAR O TEMPO.

A construção afetiva nas relações internas desses serviços provoca aconchego, proteção, intimidade. Mas simultaneamente existe a necessidade de provocar a autonomia e a independência dos jovens/ adultos acolhidos, respeitando as características e necessidades de cada pessoa.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

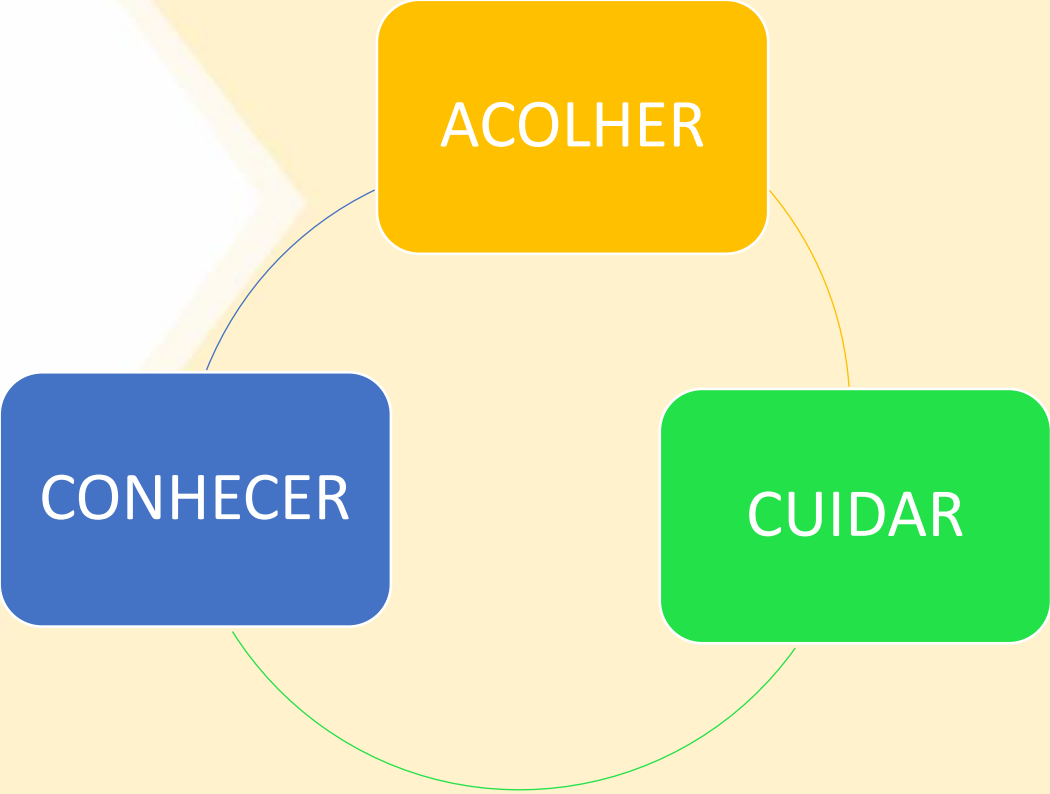


O acolhimento precisa ser um ambiente que preserve, resgate e possibilite jovens e aos adultos encontrar-se com a própria história, entender suas dificuldades e acreditar em sua capacidade de construir um novo projeto de vida, com mais atuação e autonomia.

Quando os educadores constroem relações de respeito e compromisso com os residentes, começam a consolidar a Residência Inclusiva como espaço de proteção, acolhimento e resgate de vínculos e, portanto, como uma comunidade de socioeducação e de cuidado.



O respeito à individualidade dos residentes deve traduzir-se em atitude de compreensão de suas particularidades, seus limites e suas potencialidades, na facilitação de condições que promovam seu desenvolvimento integral e no apoio nos momentos em que a criança apresente dificuldades e crises



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



CONSEQUÊNCIAS E RUPTURAS



Dificuldades de adaptação



Dificuldades colocadas para a formação de novos laços de natureza afetiva



Ruptura dos vínculos com a família de origem



Dificuldades para o reconhecimento efetivo da convivência familiar como um direito fundamental



COMEK

PEDAGOGIA (ELABORAÇÃO):

aprendizagem

VII. Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico do serviço

APRESENTA A TODOS OS FUNCIONÁRIOS



CRAUR

Atuações na CRAUR

- Recepção e atendimento inicial ao acolhido com a participação da família, se possível;
- Leitura dos diários, do Plano Individual de Atendimento (PIA) e do Plano Político Pedagógico para informar, atualizar e analisar com as famílias o processo de desenvolvimento dos seus filhos;
- Participação na elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA);
- Articulação e/ou localização das famílias dos acolhidos para estudo e



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



CRAUR

É de competência do Poder Judiciário encaminhar a criança ou adolescente à CRAUR, através da guia de acolhimento autorizada pelo juiz. O Conselho Tutelar é responsável pela transferência física do acolhido.

Ao ingressar na CRAUR é realizado acolhimento pelos educadores sociais e pela equipe técnica, dado tratamento respeitoso e afetuoso, apresenta-lhe o espaço físico, as outras crianças e os adolescentes que lá se encontram. Neste momento também são supridas as necessidades de higiene pessoal e alimentação, em seguida, preenche-se o PIA (Plano Individual de Atendimento) onde constarão todas as informações sociais, familiares, clínicas, terapêuticas e as ações pedagógicas que serão desenvolvidas durante a permanência na Casa de Acolhida. Posteriormente, é realizado um estudo de caso através de questionamentos sobre o desenvolvimento biopsicossocial da criança ou adolescente e quais procedimentos serão tomados. Nas avaliações terapêuticas e clínicas são realizados os encaminhamentos necessários para as especialidades médicas (psiquiatria, neurologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, entre outras).



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL,
CRIANÇA E JUVENTUDE



ATIVIDADE – SUPERVISÃO TÉCNICA | RESIDÊNCIA INCLUSIVA

Oficina: Atitude receptiva e acolhedora no momento da chegada do jovem/adulto durante o período de acolhimento

Atitude receptiva e acolhedora no momento do jovem/adulto durante o período de acolhimento				
Elementos que compõem uma atitude receptiva	Desafios/ entraves	Consequências dos desafios	Proposta para superar o entrave	Conquistas



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL